CENSO GIFE 2005/2006

Instituto UNIBANCO

CENSO GIFE 2005/2006

PROJETO CENSO GIFE 2005/2006

Supervisão Geral: Fernando Rossetti
Coordenação: Claudia Candido
Análise dos dados e redação: Simon Schwartzman
Colaboração: Maurício Cossio Blanco e Érica Amorim (IETS), Ricardo Porto e Rodrigo Machado (Calepino), Fernando Rossetti, Jussara Mangini e Claudia Candido (GIFE)
Apoio: Instituto Unibanco

Edição e Produção
Edições Jogo de Amarelinha

Impressão: Arvato do Brasil Gráfica

ISBN: 85-88462-10-9

GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
Av. Brig. Faria Lima, 2413 – 1º andar – Jardim América
01452-000 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (55-11) 3816-1209
e-mail: gife@gife.org.br
www.gife.org.br

sumário

sumário executivo

O GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – é uma associação que reúne organizações de origem privada que financiam ou executam projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público. Conta com cerca de 100 instituições associadas, das quais 91 proporcionaram informações para este censo: 20 empresas, 37 fundações de direito privado e 34 associações civis sem fins lucrativos. O Censo foi realizado entre o final de 2005 e 2006, sob a responsabilidade técnica de Simon Schwartzman[1], do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), e com o apoio do Instituto Unibanco. O Quadro 1 resume as principais informações proporcionadas pelos associados que participaram do Censo.

1 Com a colaboração de Mauricio Cossio Blanco e Érica Amorim, do IETS; Ricardo Porto e Rodrigo Machado, da Calepino; e Fernando Rossetti, Jussara Mangini e Claudia Candido, do GIFE.

Quadro 1 – Áreas de atuação: associados que participaram do Censo GIFE 2005/2006, entidades e pessoas beneficiadas, recursos investidos

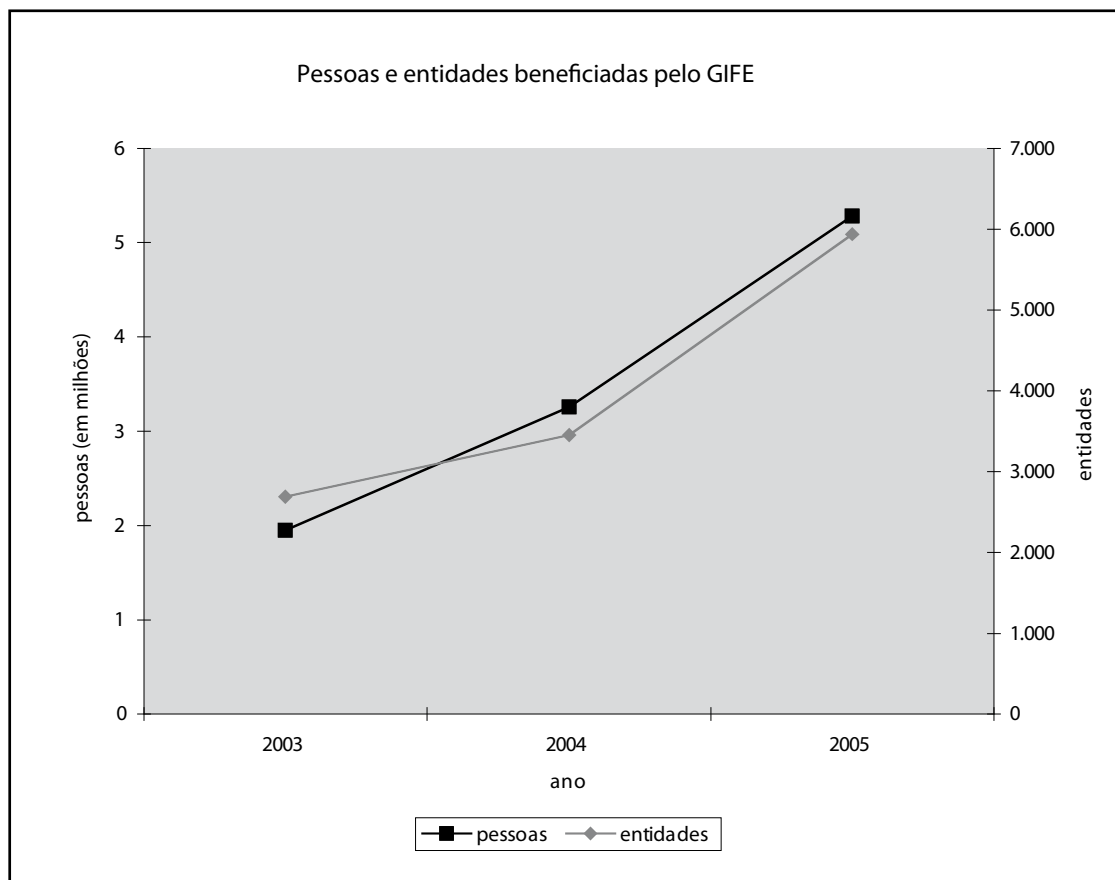
Áreas de atuação	Associados que executam ou financiam projetos nesta área	Entidades beneficiadas	Pessoas beneficiadas	Recursos (reais, 2005)
Educação	55	1.037	3.987.313	123.747.717,00
Cultura e artes	34	57	254.104	34.975.577,00
Geração de trabalho e renda	33	20	15.551	9.782.529,00
Desenvolvimento comunitário de base	29	832	174.494	10.594.380,00
Saúde	24	185	245.537	36.151.727,00
Apoio à gestão de organizações do 3º setor	23	17	16.190	3.978.160,00
Meio ambiente	23	9	39.460	18.099.670,00
Assistência social	22	179	356.947	7.065.224,00
Defesa de direitos	19	305	42.276	3.386.056,00
Comunicações	13		10.604	1.685.861,00
Esportes	13	10	8.278	9.033.345,00
Outra	10	41	129.158	181.427.674,00
Total		2.692	5.279.912	439.927.920,00

As áreas de educação, meio ambiente, cultura e artes e geração de trabalho e renda, bem como o apoio às organizações do terceiro setor, são as que reúnem a maior parte das atividades. Do ponto de vista dos grupos-alvo, a atenção se concentra predominantemente em grupos de crianças e jovens entre 11 e 24 anos de

idade, sobretudo no que diz respeito à educação, mas também a comunicações, às artes e à cultura, entre outras. As diferenças de gênero, raça ou etnia não aparecem com destaque, exceto em relação à população indígena, que recebe muito menos atenção do que os demais segmentos. Como a educação é a principal área de atuação das organizações que participam do GIFE, a pesquisa procurou conhecer em detalhes como se dá essa atuação, que é objeto de uma análise à parte.

A análise dos resultados do Censo permite mapear o foco, as áreas e as formas de atuação das organizações, suas prioridades, o público-alvo, os recursos investidos e os sistemas de gestão, avaliação e acompanhamento. Ela também nos possibilita ver as características dessas instituições, seus critérios e mecanismos de ação. Em muitos casos, os investimentos sociais se dão próximos às áreas de interesse das empresas executoras dos projetos ou financiadoras das instituições, mas existe forte tendência à organização de entidades autônomas, que definem suas linhas de ação por critérios próprios e independentes.

Essas instituições variam muito, tanto em porte e organização interna, em relação às áreas e às modalidades de atuação. Algumas trabalham sobre ampla gama de temas, outras são mais especializadas. Algumas atuam diretamente, outras por meio do financiamento de atividades de terceiros, e a maioria adota as duas formas. A estimativa é que, no seu conjunto, essas instituições investiram, no ano de 2005, mais de um bilhão de reais na área social. Mais de 6 mil pessoas trabalham na implementação desses programas. Os recursos, em sua grande maioria, são oriundos das próprias empresas ou de empresas associadas aos institutos e às fundações que compõem o GIFE. Foram identificados cerca de 2.600 projetos em fase de implementação, beneficiando, direta e indiretamente, quase 5 milhões de pessoas e 6 mil entidades. A atuação do GIFE vem crescendo de forma contínua nos últimos três anos (Gráfico 1, Quadro 32 e Quadro 33).

Gráfico 1 - Pessoas e entidades beneficiadas pelo GIFE

Existem duas formas principais de atuação: pela execução de projetos próprios ou pela transferência de recursos para outras instituições. Entre as entidades beneficiadas, predominam as organizações não-governamentais de diversos tipos e também organizações de base comunitária. Quase não há transferências para indivíduos. Um terço das instituições, sobretudo as fundações de direito privado, relatou ter recebido pedidos de financiamento em 2005. Pouco mais da metade das organizações declara que suas ações são relacionadas ao ramo de atividade de sua mantenedora. Para definir sua linha de ação, a maioria faz uso de indicadores econômicos e sociais ou de vulnerabilidade, e um número significativo de instituições procura atender às demandas do entorno em que estão situadas.

Todas as organizações associadas ao GIFE adotam práticas formais de acompanhamento, monitoramento e avaliação de resultados de seus projetos. No entanto, nem sempre essas avaliações se dão segundo procedimentos e critérios mais estritos. É mais freqüente o acompanhamento de resultados, com ênfase relativamente menor na análise de processos e de custos. Em geral, a avaliação é feita pela própria direção da organização, e não por avaliadores externos, que possam trazer uma visão independente. Predominam os procedimentos mais tradicionais de coleta de informações em visitas, com menor espaço para o uso de práticas mais poderosas como comparações do tipo antes/depois, *benchmarking* e comparações com grupos de controle.

A grande maioria das organizações do GIFE possui bibliotecas, arquivos, museus e bancos de imagem. Cada vez mais, essas informações se tornam disponíveis pela internet, modalidade de difusão que hoje muitas vezes é mais eficaz que a abertura direta de seus locais ao público visitante. Praticamente todas possuem seus portais de internet e fazem amplo uso de publicações impressas e de apoio de assessoria de imprensa. Marketing direto e publicidade, por outro lado, não são modalidades de disseminação adotadas pela maioria. Quase todas divulgam regularmente seus relatórios de atividade, mas o número de organizações que publica seus balanços contábeis é significativamente menor.

De maneira geral, as organizações que participam do GIFE estão satisfeitas com os benefícios que proporcionam às pessoas e às entidades que atendem, mas reconhecem que seu impacto sobre a região e o país é mais limitado. Isso não poderia ser muito diferente, dada a desproporção entre o grande volume de recursos já investidos pelo setor público e privado no Brasil na área social[2] e os recursos dos

2 Segundo o Ministério da Fazenda, o orçamento social do governo federal em 2004 foi de 248,8 bilhões de reais, dos quais 168 bilhões para a Previdência, 31 bilhões para a Saúde, 16 bilhões para a Assistência Social e 13 bilhões para a Educação e Cultura (Ministério da Fazenda, Secretaria de Política Econômica, *Orçamento social do governo federal 2001-2004*, Brasília, abril de 2005). Os principais gastos agregados nos Estados e municípios em 2002 na área social foram, respectivamente, 8,9 e 6,8 bilhões em saúde; 19,8 e 8 bilhões em educação; e 25,3 e 4,2 bilhões em previdência social (IBGE, *Despesas públicas por funções 1999-2002*, Rio de Janeiro, IBGE).

quais os associados do GIFE podem dispor, por mais significativos que sejam. Por outro lado, a flexibilidade e os recursos humanos e financeiros que essas organizações são capazes de mobilizar poderiam permitir um impacto mais amplo, ajudando a desenvolver novas formas de implementação de políticas sociais, que pudessem ser multiplicadas, e cooperando com o setor público de forma mais sistemática.

Duas condições são necessárias para que esse maior impacto possa ocorrer. A primeira é trabalhar a partir de diagnósticos adequados, baseados nos conhecimentos disponíveis na literatura especializada, a respeito de quais linhas de atuação são mais promissoras e urgentes nas diferentes áreas, e quais, embora aparentemente importantes, não produzem os resultados esperados. Segundo, as organizações poderiam beneficiar-se de procedimentos mais modernos e eficientes de acompanhamento de suas ações e de avaliação de seus resultados. Hoje, as avaliações realizadas são quase sempre internas, de responsabilidade dos órgãos superiores das organizações. Isso é importante para assegurar que os objetivos estabelecidos pelas instituições estão sendo cumpridos, mas auto-avaliações tendem a ter um poder limitado de revelar caminhos equivocados ou pouco promissores que as instituições estejam adotando.

O Censo GIFE deve ser visto como parte importante desse processo. A experiência de realização deste censo deve servir para fortalecer o diálogo entre a coordenação do GIFE e seus associados sobre a importância deste e outros tipos de pesquisa, e sobre a maneira pela qual elas devam ser feitas. O GIFE, em cooperação com seus associados, pode contribuir para identificar as informações que são de interesse comum e que seria recomendável existir em cada instituição, de tal forma que censos futuros possam gerar informações cada vez mais completas e de interesse de seus associados.

apresentação

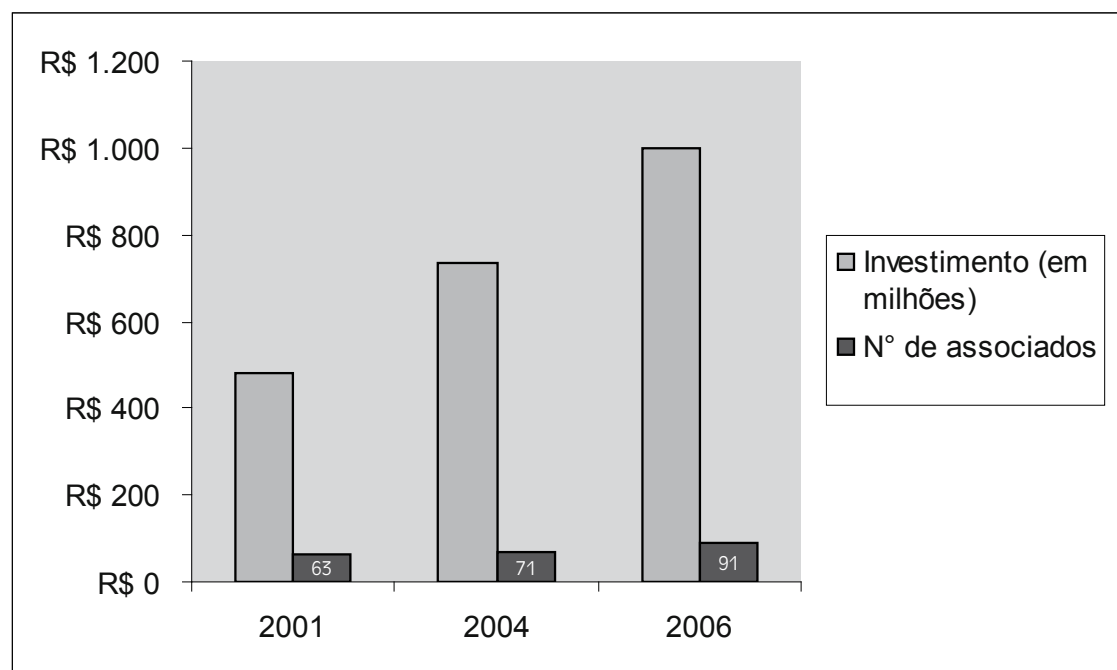
Esta é a terceira edição do Censo GIFE, que aponta os desafios às soluções e às contradições do setor com maior clareza do que as anteriores. O primeiro levantamento foi feito em 2001 e compilou informações referentes ao investimento social privado realizado pelos associados entre 1997 e 2000. A segunda edição, divulgada em 2005, trouxe dados sobre os recursos investidos e as ações desenvolvidas em 2004.

Ao longo dos anos, as entidades de origem empresarial que formam o GIFE têm buscado compreender cada vez mais o seu papel social, assim como identificar caminhos e estratégias capazes de catalisar a transformação social desejada. Não por acaso, a terceira edição do Censo contabilizou alto número de respondentes sobre a adoção de práticas formais de acompanhamento, monitoramento e avaliação de resultados de seus projetos.

Esse fato revela a preocupação das fundações, institutos e empresas, assim como das entidades mantenedoras, em certificar-se de que os recursos investidos

convertem-se em ações consistentes de impacto duradouro no público beneficiado. E aí está grande parte da força que emerge das tabelas aqui apresentadas: ao focar o investimento e fazê-lo com qualidade, a Rede GIFE interfere efetivamente na realidade social do país.

Em 2001, estimava-se que os então 63 associados do GIFE investissem cerca de R$ 480 milhões por ano em seus projetos. Em 2004, com 71 associados, o valor aportado anualmente ultrapassou R$ 737 milhões. Nesta última edição do Censo, a Rede GIFE contabiliza 91 associados e, com base nos dados colhidos entre respondentes e não-respondentes, injeta mais de um bilhão de reais por ano no campo social.

Gráfico 2 – Evolução do investimento realizado / Número de associados

É um montante bastante respeitável se considerarmos que, em 2004, os empresários brasileiros destinaram cerca de R$ 4,7 bilhões para o atendimento a comunidades carentes[3]. Assim, é possível dizer que a Rede GIFE é responsável por quase um quarto de todo o investimento social privado feito no país. O número de assistidos também cresceu proporcionalmente e, segundo dados obtidos pelo Censo GIFE, ultrapassam a marca de 2 mil instituições e de 5 milhões de pessoas beneficiadas.

Por mais impressionantes que sejam os números, pode aferir-se que o incremento do valor investido pelos membros da Rede GIFE desde 1997 deve-se ao aumento concomitante da própria rede de associados. Tal constatação, longe de minimizar a influência do aporte privado no âmbito social, reforça a percepção sobre a força inerente à atuação em rede, caracterizada pela junção de forças e esforços em prol de uma causa comum – neste caso, o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida da sociedade brasileira.

Ainda assim, é fundamental pontuar que os R$ 4,7 bilhões citados anteriormente correspondem a cerca de 0,27% do PIB nacional daquele mesmo ano. Quatro anos antes, segundo a mesma pesquisa, esse percentual chegava a 0,43%. De acordo com o Ipea, os recursos investidos pelo setor empresarial para o combate à pobreza acompanham, de modo geral, a movimentação da economia: prosperidade nos negócios reflete no aumento das verbas destinadas ao social e vice-versa.

A esse respeito, deve-se considerar o desejável crescimento – e conseqüente fortalecimento – da Rede. Há muito espaço disponível: ainda em 2002, constavam 276 mil fundações e associações sem fins lucrativos no Cadastro Central de Empresas – Cempre. Os dados integram a publicação *Fasfil – As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil*, pesquisa sobre o segmento, resultado de

3 Pesquisa *A Iniciativa Privada e o Espírito Público – A evolução da ação social das empresas privadas no Brasil.* Ipea, 2006.

uma parceria entre IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Abong (Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais) e GIFE – disponível no site do IBGE.

Por outro lado, objetivamente, os dados do Censo revelam também que há muito por melhorar, além de indicar que algumas áreas permanecem pouco assistidas, como os projetos de defesa dos direitos humanos ou dedicados às questões de gênero e etnia. Essa deficiência já era notada nos Censos anteriores e tem relação direta com a preferência por investir em projetos voltados para o público infanto-juvenil. Em todos esses anos, o setor da educação reinou absoluto na lista de temas e áreas prioritárias para o investimento entre os membros do GIFE – 55 dos 91 associados que responderam a esta edição do Censo investem na área.

Uma opção, no mínimo, compreensível. Em todo esse período – e até mesmo antes disso – a imprensa, o governo e todos os setores da sociedade civil têm defendido a educação como solução maior para os problemas estruturais enfrentados pelo Brasil. Desemprego, baixa competitividade econômica, altos índices de violência e desestruturação familiar... Todas essas questões têm a ausência de um processo educativo eficiente e eficaz em sua raiz.

A Rede GIFE concentra seus esforços sobre a educação formal, especialmente nos níveis fundamental e médio. No entanto, a educação infantil, direcionada às crianças de zero a seis anos, não obtém a mesma atenção. Apenas 20% dos investidores em educação declararam realizar ações para esse público. Um fato grave se considerarmos a relevância dessa fase para o desenvolvimento da criança e seu grande apelo à participação familiar, o que possibilita ampliar o número de beneficiados.

Por sua importância dentro da Rede GIFE, o tema educação recebeu uma análise mais detalhada, constituindo um Censo à parte. Seus resultados foram publicados separadamente, no volume que complementa este livro, o **Censo GIFE Educação 2005/2006**.

Fora da Rede, como demonstra o Ipea, chama atenção o aumento do investimento voltado para idosos e pessoas com doenças graves, entre 2000 e 2004. Os percentuais de recursos destinados a essas parcelas da população saltaram de 23% e 7%, respectivamente, para 39% e 17%. No mesmo período, o atendimento ao público jovem cresceu apenas 5% (de 25% para 30%, em 2004).

Lição de casa

Além de torcer, como os demais setores, para que a economia brasileira cresça mais e mais rapidamente, o setor privado tem lições a cumprir enquanto desenvolve o seu trabalho social. Uma delas é promover o maior envolvimento de colaboradores em suas ações. Em 2004, apenas 31% das empresas faziam isso[4]. Outra é garantir a divulgação do seu balanço contábil – a maioria das iniciativas sociais de recursos privados publica apenas o relatório de atividades. E, finalmente, cabe às organizações colaborar para a sistematização dos processos. E isso implica recursos para atividades meio, como o monitoramento permanente e a avaliação.

Nesse cenário, os associados do GIFE demonstram uma percepção aguda da importância de tais processos no desenvolvimento do trabalho social. Investir em ações planejadas, monitoradas e sistemáticas em prol do interesse público é requisito para ingressar na Rede desde a sua implementação, o que garante um bom nível de qualidade entre os projetos apoiados pela Rede GIFE.

Sob outra perspectiva, a expansão do grupo – que em 2007 deve contar com mais de 100 associados – amplia, por sua vez, as oportunidades de aprendizado dentro da própria rede. O GIFE, criado para conferir maior legitimidade ao investimento social feito por setores privados e proporcionar um espaço real de troca de experiências entre os representantes desses setores, cresce para agregar à sua missão original maior representatividade e influência entre os demais setores.

4 Pesquisa Ipea.

introdução

O GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – é uma associação que reúne organizações de origem privada que financiam ou executam projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público. O GIFE surgiu informalmente em 1989, a partir de um comitê de filantropia formado na Câmara Americana de Comércio de São Paulo (Amcham). Em 1995, com a elaboração de seu Código de Ética, o GIFE foi instituído formalmente por 25 fundadores. Hoje, o GIFE conta com cerca de 100 instituições afiliadas. Entre fins de 2005 e o primeiro semestre de 2006, o GIFE realizou a terceira edição do Censo GIFE, levantamento minucioso das características e atividades de seus associados, com responsabilidade técnica do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), sob coordenação de Simon Schwartzman[5], colaboração da

5 Simon Schwartzman é presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS). Estudou sociologia e ciência política na Universidade Federal de Minas Gerais, é mestre em sociologia pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO, Chile) e doutor em ciências políticas pela Universidade da Califórnia, Berkeley (EUA). Nos últimos anos, tem trabalhado em temas de educação, ciência e tecnologia e políticas sociais.

Calepino Inteligência Digital e apoio do Instituto Unibanco. Este trabalho teve por objetivo, primeiro, descrever em detalhe a natureza das organizações que compõem o GIFE, seus objetivos e suas formas de atuação. Além disso, foi feito um esforço para conhecer mais profundamente a principal área de atuação do GIFE: a educação.

Quantos recursos estão sendo investidos? Quais têm sido os focos preferenciais de atuação, dentre os diferentes temas e setores sociais objetos de atenção? A análise dos resultados dessa pesquisa procurou quantificar esses programas, do ponto de vista dos recursos investidos e das pessoas e instituições envolvidas e, a partir daí, possibilitar o melhor entendimento da motivação dessas organizações em seus diferentes modelos de investimento social privado. Além disso, o estudo buscou responder a três tipos principais de indagação. Primeiro, quais têm sido os temas e áreas preferenciais de atuação dessas organizações e existem áreas que poderiam ser atendidas, mas estão descobertas? Segundo, qual o impacto dessas ações? E, terceiro, quais são as "boas práticas" que estão sendo adotadas e existem procedimentos regulares de acompanhamento e avaliação de resultados?

Nem todas as organizações que participam do GIFE responderam igualmente ao questionário da pesquisa. A presente análise está baseada nas respostas que foram obtidas e, como se trata de um número relativamente pequeno de instituições, a ausência de informações de algumas, sobretudo as de maior porte, pode alterar a visão que se obtém do conjunto. Ainda assim, acreditamos que esses resultados representem de maneira bastante adequada a natureza e as atividades do GIFE e sirvam de estímulo para que os associados participem mais ativamente de futuros levantamentos.

Quadro 2 – Natureza jurídica das instituições que responderam ao censo

	Quantidade	**%**
Fundação de direito privado	37	41
Associação civil sem fins lucrativos (institutos)	34	37
Empresas	20	22
Total	91	100

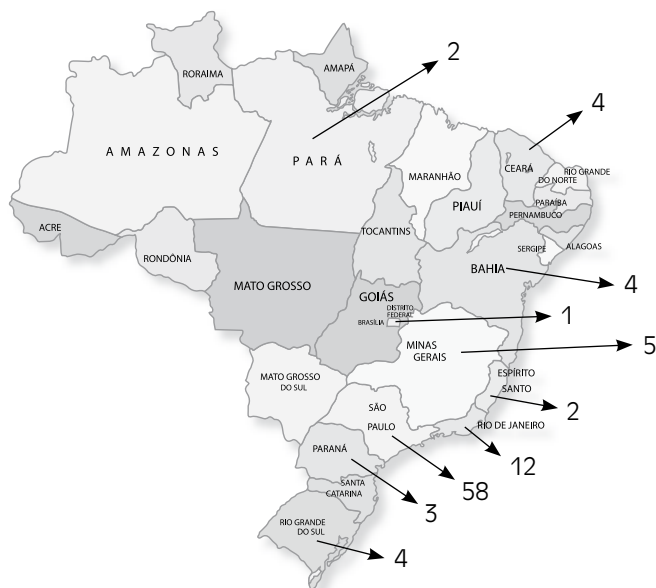
as linhas de atividade

Os associados do GIFE atuam em ampla gama de atividades, sendo as mais importantes as da educação, meio ambiente, saúde, geração de trabalho e renda e o apoio às organizações do terceiro setor. Elas variam muito em porte, tipo de financiamento e organização interna, e também em relação às formas de atuação. Muitas organizações trabalham sobre diferentes temas; outras são mais especializadas. Algumas atuam diretamente, outras por meio do financiamento de atividades de terceiros, e a maioria adota os dois modos. O Quadro 3 dá uma primeira idéia das áreas de atuação dos associados do GIFE. Em cada coluna, os números indicam quantas instituições executam ou financiam projetos nas diferentes áreas, o número de instituições que atuam das duas formas e a quantidade de projetos executados ou financiados. Mais adiante, o Quadro 31 apresenta a distribuição dos recursos pelas diferentes atividades. Pode-se ver como a área da educação é a que reúne mais projetos, seguida da área de cultura e artes, saúde e meio ambiente.

Quadro 3 – Número de instituições que executam e financiam projetos por área de atuação

	Número de projetos	Executa projetos próprios	Financia terceiros	Executa e financia	Executa ou financia
Educação	1.273	42	29	16	55
Cultura e artes	232	24	14	4	34
Meio ambiente	230	15	12	4	23
Saúde	186	14	14	4	24
Geração de trabalho e renda	123	19	17	3	33
Desenvolvimento comunitário de base	107	18	14	3	29
Apoio à gestão de organizações do 3º setor	89	12	16	5	23
Assistência social	53	15	9	2	22
Esportes	34	11	7	5	13
Comunicações	17	11	2		13
Defesa de direitos	16	11	10	2	19
Outros	96	9	3	2	10
Total de respostas	2.456	201	147	50	298
Respondentes		55	43	21	68

as organizações que compõem o GIFE

A grande maioria das organizações que participa do GIFE é brasileira, sediadas sobretudo em São Paulo, mas também estão presentes em outros estados.

Quadro 4 – Sede das entidades associadas que responderam ao Censo GIFE

Unidade da Federação	Organizações	Empresas
São Paulo	32	2
Rio de Janeiro	7	
Minas Gerais	4	
Bahia	3	
Rio Grande do Sul	3	
Ceará	2	1
Pará	2	
Espírito Santo	2	
Paraná	1	
Distrito Federal	1	
Outros Países		
Estados Unidos	2	5
Suíça	2	
Holanda		2
Reino Unido		1
Alemanha		1
França		1
Respostas Válidas	61	13

Metade das empresas que responderam ao questionário são antigas, tendo sido fundadas antes de 1950 (Quadro 6). Os institutos e fundações são mais recentes – metade foi constituída a partir de 1998, e dois terços estão vinculados a empresas ou grupos mantenedores, enquanto os demais são independentes administrativa e financeiramente. Na maioria dos casos, a criação do instituto ou fundação marca o início da atuação da empresa na área dos investimentos sociais. No entanto, em alguns casos a atuação social da empresa antecede essa criação. Entre os institutos e fundações, 44 declararam possuir uma empresa mantenedora específica, 17 são autônomos administrativa e financeiramente, e não há informações sobre as demais. Entre as mantenedoras, oito são estrangeiras e as demais, empresas brasileiras.

Quadro 5 – Vínculos entre institutos e fundações e suas mantenedoras

Depende financeiramente	23
Independente	17
Depende financeira e administrativamente de empresa ou grupo mantenedor	13
Depende administrativamente	5
Outras situações, não informado	3
Total	61

Quadro 6 – Datas de início das atividades das empresas, institutos e fundações

	Número de respostas	**Mais antiga**	**Mais recente**	**Média**
Instituto ou fundação: constituição jurídica	52	1937	2005	1998
Empresa: ano de fundação	12	1799	1997	1949
Empresa estangeira: início das atividades no Brasil	5	1972	2003	1994
Instituto ou fundação com mantenedora: ano de fundação da mantenedora	31	1918	1998	1949
Mantenedora estrangeira: início de atuação no Brasil	7	1947	1999	1976

A atuação das organizações do GIFE se dá em todos os estados da federação brasileira, de forma bastante homogênea, embora com maiores concentrações nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde a maior parte está situada, e também em Minas Gerais e na Bahia.

Quadro 7 – Número de entidades que atuam em cada unidade da federação

	Associações	Fundações	Empresas	Total
Santa Catarina	20	19	3	42
São Paulo	18	13	7	38
Minas Gerais	11	10	7	28
Rio de Janeiro	12	9	6	27
Bahia	9	14	4	27
Pernambuco	8	8	7	23
Ceará	8	11	3	22
Paraná	7	9	5	21
Rio Grande do Sul	6	8	6	20
Paraíba	8	6	4	18
Goiás	7	7	4	18
Distrito Federal	5	7	6	18
Pará	7	7	3	17
Mato Grosso do Sul	7	7	3	17
Rio Grande do Norte	5	8	4	17
Espírito Santo	6	7	3	16
Amazonas	6	5	5	16
Maranhão	5	8	3	16
Sergipe	6	7	2	15
Piauí	6	6	3	15
Mato Grosso	4	7	3	14
Alagoas	4	6	3	13
Tocantins	3	5	3	11
Rondônia	3	5	2	10
Roraima	3	5	2	10
Amapá	3	5	2	10
Acre	1	4	3	8
Respondentes	20	19	7	46

A pesquisa procurou dimensionar, em termos orçamentários, o porte das empresas, institutos e fundações que participam do GIFE. Os dados de faturamento das empresas são imprecisos, não só porque poucas proporcionaram essa informação, mas também porque não foi possível corrigir de forma adequada as informações anteriores a 2005 pelas variações cambiais e de inflação.

De toda forma, é possível observar que se trata de empresas de grande porte, com faturamento médio da ordem de 5 bilhões de reais ao ano.

Quadro 8 – Faturamento bruto das empresas (em milhares de reais de dezembro de 2005)

Ano	Menor faturamento	Maior faturamento	Média	Total	Número de respondentes
2002	1.485.000	5.512.531	3.719.992	14.879.967	4
2003	2.326.000	6.634.329	4.669.565	23.347.825	5
2004	268.000	12.100.000	5.311.768	42.494.145	8
2005	1.396.284	10.030.000	5.133.046	25.665.228	5
Total de empresas					20

Os dados de faturamento das empresas mantenedoras, sujeitos às mesmas limitações dos referentes às empresas de atuação direta, mostram que elas incluem instituições de menor porte, mas, na média, são equivalentes aos das empresas que atuam diretamente na área social.

Quadro 9 – Faturamento bruto das mantenedoras (em milhares de reais de dezembro de 2005)

Ano	Menor faturamento	Maior faturamento	Média	Total	Número de respondentes
2002	2.379	19.034.040	3.046.514	5.257.412	22
2003	1.165	29.113.304	2.766.660	6.484.631	27
2004	850	26.203.227	4.339.792	8.035.155	26
2005	644	33.701.225	4.754.623	10.082.669	22

organização interna das empresas para atuação na área social

Para atuar na área social, as empresas que operam diretamente criam estruturas internas que se encarregam dessas atividades. Em oito empresas existem áreas específicas de responsabilidade social, e cinco outras criaram outros departamentos ou diretorias próprias para essa atuação. Em uma das empresas o trabalho é coordenado por voluntários, e em somente uma essa atividade é da responsabilidade do setor de marketing. As decisões sobre recursos financeiros destinados ao investimento social são tomadas, em geral, pela alta direção das empresas, e muitas vezes também por comitês especializados. Em um exemplo, as decisões foram tomadas pela área de relações públicas da empresa, com os executivos e funcionários envolvidos nas equipes de cidadania. O trabalho é desenvolvido de forma profissional, às vezes por pequenas equipes e em pelo menos um caso com equipe de centenas de pessoas (Quadro 10 e Quadro 11).

Quadro 10 – Responsáveis pelas decisões na empresa sobre os recursos financeiros destinados ao investimento social

Comitês especializados	5
Matriz estrangeira	3
Presidência	2
Alta gerência	2
Diretoria de Responsabilidade Social ou equivalente	1
Total	13

Quadro 11 – Número de pessoas ocupadas com investimentos sociais nas empresas

	Número de respostas	**Mínimo**	**Máximo**	**Total em todas as empresas**
Contratados pela CLT	10	1	34	62
Em dedicação exclusiva à atividade	8	1	17	42
Autônomos e prestadores de serviço	3	1	3	5
Total de Pessoas	13	1	300	393

organização interna dos institutos e fundações

A legislação brasileira exige das instituições que atuam na área social uma série de registros e certificados.

Estes também as credenciam para isenções fiscais de diferentes tipos. Em sua grande maioria, os institutos e fundações possuem esses títulos. Para as fundações, o título mais freqüente é o de Utilidade Pública Federal. Para os institutos, é o certificado de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Quadro 12 – Certificados e títulos que as entidades possuem

	Fundações de direito privado	Institutos	Total
Título de Utilidade Pública Federal	21	6	27
Certificado de Registro no Conselho de Assistência Social Municipal	13	9	22
Título de Utilidade Pública Estadual	15	6	21
Título de Utilidade Pública Municipal	12	6	18
Certificado de Registro no Conselho da Criança e do Adolescente	10	7	17
Certificado de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público)	2	13	15
Cebas (Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social)	10	4	14
Certificado de Registro no Conselho de Assistência Social Federal	8	4	12
Certificado de Registro no Conselho de Assistência Social Estadual	4	3	7
Certificado de OS (Organização Social)	2	0	2
Não possui títulos nem certificados	4	5	9
Total de entidades que responderam	25	29	54

Em geral, os órgãos máximos de decisão das fundações são os conselhos curadores e dos institutos, o Conselho Diretor. Além disso, as fundações e institutos trabalham com grande variedade de órgãos colegiados.

Quadro 13 – Orgão máximo de decisões da organização

	Natureza Jurídica do Associado		
	Fundação de direito privado	**Associação civil sem fins lucrativos (institutos)**	**Total**
Conselho curador	14	2	16
Presidência	5	7	12
Conselho diretor	3	7	10
Assembléia geral de associados	1	6	7
Conselho administrativo	3	2	5
Conselho consultivo ou político		1	1
Outros	2	2	4
Total	26	25	51

Quadro 14 – Órgãos colegiados que existem nas instituições

	Institutos	Fundações	Total
Conselho Fiscal	16	16	32
Conselho Curador	5	19	24
Conselho Diretor	12	9	21
Conselho Consultivo ou Político	9	5	14
Assembléia Geral de Associados	9	2	11
Conselho Administrativo	4	3	7
Conselho Técnico ou Científico	3		3
Outro órgão colegiado	10	6	16
Total de instituições que responderam	25	28	53

Quando o instituto ou fundação está associado a uma empresa mantenedora específica, sua atuação em muitos casos é condicionada pelas decisões da mantenedora. Na maioria dos casos, as instituições declaram atuar de forma independente, mas complementar às orientações das mantenedoras. Em 15 dos 33 institutos sobre os quais há informação, existem programas ou projetos voltados de forma exclusiva ou preferencial para funcionários da empresa mantenedora.

Quadro 15 – Organizações com mantenedoras: quem toma decisões sobre diferentes áreas de atuação

	Organização	Empresa	Ambas	Respodentes
Composição e valor do orçamento anual	13	16	11	40
Elaboração de plano de ação	31		8	39
Elaboração de projetos próprios	30	1	8	39
Envolvimento de voluntários	21	6	7	34
Financiamento de projetos de terceiros	25	4	5	34
Política de captação de recursos	20	7	9	36
Política de recursos humanos	7	17	8	32

recursos humanos

Mais de 6 mil pessoas trabalham nos institutos e fundações, metade das quais como funcionários contratados pelas leis trabalhistas e metade como voluntários.

Quadro 16 – Pessoas que trabalham nos institutos e fundações

	Mínimo	Máximo	Total	Média	Número de respondentes
Contratados CLT	0	2.600	5.689	116	49
Voluntários	0	2.200	4.119	153	27
Profissionais autônomos	0	1.463	1.891	51	37
Funcionários cedidos pela mantenadora	0	70	220	7	30
Total de pessoas que trabalham na organização	3	2.209	6.446	150	43

Além disso, tanto empresas como institutos e fundações fazem uso permanente de consultores externos (53 das 63 que responderam a esse quesito). A maior parte dos consultores é empregada na elaboração e execução de projetos, comunicação e também na área jurídica.

Quadro 17 – Áreas de contratação de consultores

Elaboração e execução de projetos	34
Comunicação	34
Jurídica	29
Avaliação de projetos	29
Planejamento estratégico	27
Informática	16
Captação de recursos	6
Área financeira	5
Outras áreas	16
Respondentes	62

Finalmente, todas essas instituições pagam salários bastante competitivos para o mercado brasileiro. A grande maioria dos cargos de direção superior está na faixa de 10 a 20 mil reais mensais; os cargos de gerência, na faixa de 5 a 10 mil; e os cargos técnicos de nível médio e superior, na faixa de mil a 5 mil reais. Praticamente não existem organizações com quadros técnicos, mesmo de nível médio, na faixa de até mil reais mensais.

Quadro 18 – Faixas salariais das empresas e fundações (rendimentos mensais)

	Número de empresas e instituições			
	Diretoria	**Gerência ou coordenação**	**Técnicos de nível superior**	**Técnicos de nível médio**
Até R$ 1.000,00	-	1	2	13
R$ 1.001 a R$ 5.000	2	18	50	26
R$ 5.001 a R$ 10.000	8	38	5	1
R$ 10.001 a R$ 20.000	22	3	-	-
R$ 20.001 a R$ 40.000	8	-	-	-

recursos financeiros

Em 2005, o total dos investimentos reportados em todas as modalidades das diversas empresas, institutos e fundações associados ao GIFE foi de aproximadamente 614 milhões de reais (Quadro 19). Como quase metade dos respondentes deixou de informar seus gastos, pode-se presumir que o total tenha sido aproximadamente o dobro desse valor. Entre os que informaram os gastos em programas próprios e em financiamento a programas de terceiros, cerca de metade dos recursos é destinada a cada uma dessas modalidades. Em relação a 2004, os dados mostram um aumento significativo, tanto em recursos planejados como em recursos executados, embora essa comparação esteja sujeita a eventuais erros por causa das diferenças cambiais e relativas à inflação. Em conjunto, os dados mostram que o volume de investimentos dos membros do GIFE na área social é bastante substancial.

As informações sobre receitas, proporcionadas por 34 associados, mostram que, para as fundações, elas derivam, predominantemente, de fundos patrimoniais e, para os institutos, de repasses de suas mantenedoras, sendo muito reduzidos os recursos provenientes de doações nacionais e internacionais e outras formas de captação de recursos (Quadro 20).

Metade das instituições que dependem de mantenedoras recebe uma verba anual fixa e outra metade recebe recursos variáveis. Em três instituições, a verba anual estava associada à renda ou ao lucro líquido da empresa mantenedora. Das 18 instituições cuja mantenedora é uma instituição internacional, em 15 casos os recursos são provenientes da filial brasileira e em outros cinco casos os recursos provêm também da matriz internacional da empresa. Dois terços dos institutos e fundações se beneficiam, ainda, de diferentes incentivos fiscais. Algumas instituições não usam esses incentivos. O motivo dessa decisão é por considerarem que o regime de tributação não é compatível com os requisitos legais para o uso de incentivos (cinco casos), seja por julgarem o percentual dos incentivos muito baixo (dois casos), seja por acreditarem que os investimentos sociais não devem ser feitos com a utilização de incentivos (dois casos).

Quadro 19 – Orçamento planejado, executado e financiamento de programas e ações de terceiros ou próprios da instituição – 2004 e 2005 (reais de 2005)

	Fundações de direito privado			Institutos e associações civis		
	Média	**Total**	**Número de respondentes**	**Média**	**Total**	**Número de respondentes**
Planejado em 2004	3.669.751	66.055.526	18	13.743.083	316.090.917	23
Planejado em 2005	5.179.698	76.551.613	18	18.419.971	460.499.286	25
Gasto em 2004	4.675.896	102.869.706	22	13.109.890	314.637.365	24
Gasto em 2005	4.763.331	113.953.363	22	16.725.970	434.875.207	26
Programas e ações sociais de terceiros em 2004	2.201.985	33.029.771	15	4.054.168	56.758.352	14
Programas e ações sociais de terceiros em 2005	2.159.812	34.556.995	16	4.552.435	72.838.957	16
Programas próprios 2004	2.614.845	36.607.830	14	2.887.761	57.755.228	20
Programas proprios 2005	2.714.382	43.430.111	16	6.572.651	144.598.312	22

Empresas			Total		
Média	Total	Número de respondentes	Média	Total	Número de respondentes
9.290.658	65.034.608	7	9.316.272	447.181.051	48
6.025.913	36.155.478	6	11.698.089	573.206.377	49
13.973.656	125.762.907	9	9.877.636	543.269.978	55
9.297.004	65.079.030	7	11.161.956	613.907.600	55
2.182.237	10.911.183	5	2.961.744	100.699.306	34
2.693.951	16.163.703	6	3.251.570	123.559.655	38
5.584.236	33.505.418	6	3.196.712	127.868.476	40
6.570.144	45.991.008	7	5.200.432	234.019.431	45

Quadro 20 – Fontes de receita das organizações (em reais)

	Institutos		Fundações		Total	
	Média	**Total**	**Média**	**Total**	**Média**	**Total**
Fundo Patrimonial			124.147. 757	783.243.708	23.036.580	783.243.708
Mantenedora	2.797.566	44.761.054	13.028.434	111.866.667	4.606.698	156.627.721
Rendimentos de fundos e aplicações	3.709	59.336	18.064.009	89.583.043	2.636.541	89.642.379
Gerados internamente	48.781	780.500	2.763.744	12.013.526	376.295	12.794.026
Outras fontes	406.250	6.500.000	694.837	3.828.910	303.791	10.328.910
Doações recebidas de pessoa jurídica	201.277	3.220.433	665.179	4.758.162	234.665	7.978.595
Doações recebidas de pessoa física	283.747	4.539.951	398.808	1.960.729	191.196	6.500.680
Receitas de transferências governamentais			541.917	3.038.150	89.357	3.038.150
Contribuições associativas	47.738	763.815			22.465	763.815
Captações vindas de cooperação internacional	2.397	38.359	61.238	374.871	12.154	413.230
Respondentes	16		18		34	
Total de receitas		60.663.448		1.010.667.766		1.071.331.214

Quadro 21 – Uso de benefícios fiscais

	Fundações	Institutos	Empresas	Total
Lei Rouanet (Lei n. 8.313)	12	12	7	31
Estatuto da Criança e Adolescente	8	10	6	24
Dedução de despesas operacionais	6	6	3	15
Lei de Utilidade Pública Federal	4	8	2	14
Lei do Audiovisual (Lei n. 8.685)	3	3	1	7
Lei Mendonça (estadual SP)	1	3	1	5
Outro benefício fiscal	4	0	1	5
Não utiliza	5	9	4	18

formas de atuação

Existem duas formas principais de atuação: pela execução de projetos próprios ou pela transferência de recursos para outras instituições. Entre as instituições beneficiadas encontram-se organizações não-governamentais de diversos tipos e organizações de base comunitária. Quase não há transferências para indivíduos. Trinta instituições, sobretudo as fundações de direito privado, recebem pedidos de financiamento, e elas indicam que o número de pedidos se manteve constante entre 2004 e 2005. Nas fundações, a competição entre os pedidos é alta, com menos de 10% de aprovação. Nos institutos, e sobretudo nas empresas, há menos pedidos, mas as possibilidades de aprovação são muito mais altas, sugerindo um processo de seleção mais direcionado e menos aberto a solicitações (Quadro 24).

Quadro 22 – Formas de implementação das ações

	Fundações	Institutos	Empresas	Total
Operando projetos	18	25	11	54
Repassando recursos a outras instituições	14	14	12	40
Publicações, campanhas, eventos	8	15	8	31
Doando materiais e equipamentos	8	9	12	29
Prêmios	3	11	7	21
Fazendo trabalho voluntário	7	2	10	19
Repassando recursos diretamente aos beneficiários	4	1	5	10
Pesquisa	4	3	2	9
Outras	1	2	0	3

Quadro 23 – Tipos de instituições financiadas

	Fundações	Institutos	Empresas	Total
Organizações não-governamentais	16	14	14	44
Organizações de base comunitária	10	7	5	22
Indivíduos (pesquisadores, profissionais, estudantes)	3	6	3	12
Órgãos governamentais	2	3	2	7

Quadro 24 – Pedidos de financiamento recebidos em 2004 e 2005

	2004	Respondentes	2005	Respondentes	Atendidos em 2004	% de Atendimentos em 2004
Fundações de direito privado	1.486	14	1.268	13	297	20,0%
Institutos	7.086	10	7.400	11	661	9,3%
Empresas	956	6	860	5	215	22,5%
Total	9.528	30	9.528		1.173	12,3%

A grande maioria das organizações trabalha com organismos já existentes (52 respostas), e um pequeno número cria as próprias instituições por meio das quais atuam (seis casos). As organizações estimam trabalhar com 3.685 entidades de diferentes tipos, sendo que uma delas atua com 1.300 entidades, e calculam que tenham participado da criação de outras 52.

critérios de ação

Metade das organizações pesquisadas declara realizar ações atreladas ao ramo de atividade de sua mantenedora, e outra metade não o faz. Para definir sua linha de ação, a maior parte das organizações faz uso de indicadores econômicos e sociais ou de vulnerabilidade, e um número significativo procura atender às demandas do entorno em que estão.

Quadro 25 – Critérios para a seleção de prioridades para a realização das ações

Indicadores econômicos e sociais	45
Critérios de vulnerabilidade social	43
Demandas colocadas pelas comunidades do entorno	33
Critérios sobre o grau de organização comunitária	23
Demandas identificadas pelos colaboradores da empresa	21
Critérios baseados no mercado de trabalho	16
Indicadores de oferta de serviços públicos	9
Critérios emotivos	1
Outros critérios	25
Respondentes	68

parcerias

O relacionamento entre os associados do GIFE e seus beneficiários é descrito, sobretudo, em termos de parcerias, que incluem também doações, assessoramento técnico e troca de informações. Os principais parceiros listados são outras fundações e institutos, ONGs e órgãos governamentais.

Quadro 26 – Como se caracteriza o relacionamento com terceiros?

Parcerias	67
Doações	42
Assessoramento técnico	41
Troca de informações	38
Respondentes	70

Quadro 27 – Principais parceiros

Fundações ou institutos nacionais	60
Órgãos governamentais	54
Empresas	45
Fundações, institutos e organizações internacionais	30
Organizações de base comunitária	30
Organizações não-governamentais	26
Outras	4
Respondentes	69

Entre as parcerias citadas, destaca-se o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

áreas de atuação

A atuação das organizações associadas ao GIFE pode ser analisada por pelo menos dois prismas principais: por um lado, os diferentes temas ou áreas de atuação; por outro, os grupos ou setores da sociedade que são o alvo dessa atuação. As principais áreas de atuação em termos de projetos e de suas modalidades estão apresentadas no Quadro 3. O Quadro 28 mostra como essas áreas de atuação se distribuem pelos diferentes grupos a que se destinam.

Pelas respostas obtidas, pode-se ver que os temas educação, meio ambiente, saúde, geração de trabalho e renda e o apoio às organizações do terceiro setor são os que atraem a maior parte das organizações. Do ponto de vista dos grupos-alvo, há um predomínio da atenção a grupos de crianças e jovens entre 11 e 24 anos de idade, sobretudo em atividades de educação, mas também em comunicações, arte e cultura, e outras. As diferenças de gênero e raça ou etnia não aparecem com des-

taque, exceto em relação à população indígena, que recebe muito menos atenção do que os demais segmentos. Pode-se perceber, também, que a grande maioria das áreas de atuação são antigas, com mais de 5 ou 10 anos de atuação (Quadro 29). Em geral, as organizações não se especializam em uma área única de atuação. Em média, elas atuam em quatro, podendo chegar em até dez diferentes áreas.

A informação detalhada dos investimentos por área de atuação abrange recursos da ordem de 350 milhões de reais (Quadro 31), valor distante dos 613 milhões que são reportados no orçamento global da instituição (Quadro 19). Parte da diferença se deve ao fato de várias instituições não discriminarem seus recursos por áreas de atuação e também pelos gastos gerais de custeio, informação que não foi coletada diretamente. A maior área de investimento é a educação, e existe ainda uma série de outras linhas de ação não classificadas previamente, como o tema da diversidade cultural e do combate ao preconceito, bem como atividades genéricas de doações e patrocínios. Essas prioridades financeiras também se refletem no número de pessoas e entidades beneficiadas nas diversas áreas de atuação. A comparação dos dados dos últimos anos mostra um crescimento importante tanto do número de pessoas atendidas como de entidades (Quadro 32 e Quadro 33). O Quadro 34 dá informações bastante detalhadas dos diversos tipos de trabalho desempenhados dentro de cada uma das linhas de ação, exceto para educação, que é objeto de análise do Censo GIFE Educação 2005/2006.

Aos associados para os quais existe a informação, pode-se observar um relacionamento claro entre a antigüidade, por um lado, e o porte da instituição, por outro, e suas áreas de atuação preferenciais. Os associados mais antigos têm, proporcionalmente, mais projetos em educação, meio ambiente e assistência social do que os mais recentes, e os associados de maior porte têm relativamente mais projetos em educação e saúde, e menos em áreas como desenvolvimento comunitário, cultura e artes.

Quadro 28 – Áreas de atuação e grupos-alvo

	Apoio à Gestão de Organizações do 3º Setor	Assistência Social	Comunicações	Defesa de Direitos	Cultura e Artes
Crianças 0-3 anos	11	16	2	13	7
Crianças 4-6 anos	11	18	4	13	13
Crianças de 7-10 anos	13	20	5	13	23
Crianças de 11-14 anos	14	23	6	13	27
Jovens de 15-17 anos	14	24	9	16	31
Jovens de 18-24 anos	13	19	12	13	28
Adultos 25-59 anos	12	14	10	7	23
Adultos acima de 60 anos	10	13	8	8	21
Homens	19	20	13	12	28
Mulheres	19	20	14	15	28
Brancos	18	18	13	12	27
Não-branco	18	18	13	14	27
Indígenas	9	7	7	9	17
Total de respostas	181	230	116	158	300
Respondentes	20	24	15	19	33

Desenvolvimento Comunitário	Educação	Esportes	Geração de Trabalho e Renda	Meio Ambiente	Saúde	Outra	Total
15	18	3	4	8	19	3	119
17	25	5	4	11	19	3	143
21	42	8	5	20	21	5	196
23	47	11	9	21	20	5	219
26	47	11	23	20	19	7	247
25	44	13	28	18	18	8	239
23	27	9	18	17	17	8	185
21	16	8	11	16	15	6	153
29	48	14	26	21	19	7	256
29	48	14	26	21	20	7	261
27	47	14	25	21	18	7	247
27	46	14	26	21	18	7	249
15	27	7	13	8	9	5	133
298	482	131	218	223	232	78	2.647
30	56	13	31	23	24	9	

Quadro 29 – Tempo de atuação nas diversas áreas

Área temática	Menos de 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Total de respondentes
Apoio à gestão de organizações do 3º setor		4	3	3	9	19
Assistência social				3	14	17
Comunicações	3	2		2	3	10
Cultura e artes		2	5	6	11	24
Defesa de direitos		2	4	2	5	13
Desenvolvimento comunitário de base		4	7	6	8	25
Educação		2	9	10	18	39
Esportes	1		3	2	6	12
Geração de trabalho e renda		4	2	3	8	17
Meio ambiente		1	2	6	8	17
Saúde		2	3	3	5	13
Outra		3	1	2	1	7
Total	4	26	39	48	96	

Quadro 30 – Porcentagem de associados que têm projetos em diferentes áreas, por porte e antigüidade

	Porte		**Antigüidade**	
	até 2 milhões	**2 milhões e mais**	**anterior a 1995**	**posterior a 1995**
Apoio à gestão de organizações do 3º setor	28,6	31,3	35,1	20,0
Assistência social	28,6	18,8	40,5	20,0
Comunicações	35,7	25,0	18,9	20,0
Cultura e artes	64,3	43,8	43,2	45,0
Defesa de direitos	35,7	25,0	29,7	30,0
Desenvolvimento comunitário/de base	50,0	31,3	35,1	45,0
Educação	50,0	93,8	89,2	25,0
Esportes	21,4	18,8	18,9	5,0
Geração de trabalho e renda	42,9	43,8	48,6	50,0
Meio ambiente	14,3	18,8	40,5	15,0
Saúde	21,4	37,5	37,8	25,0
Outros	14,3	12,5	16,2	10,0
Respondentes (em valor absoluto)	14	16	37	20

Quadro 31 – Recursos destinados às diversas áreas de atuação (em reais)

	Mínimo	Máximo	Total	Média	Respondentes
Educação	1.021,00	19.000.000,00	123.747.717,00	3.639.639,00	34
Saúde	34,00	11.441.984,00	36.151.727,00	2.259.483,00	16
Cultura e artes	202,00	7.894.000,00	34.975.577,00	1.840.820,00	19
Meio ambiente	1.276,00	14.692.000,00	18.099.670,00	1.809.967,00	10
Desenvolvimento comunitário	11.500,00	4.300.000,00	10.594.380,00	706.292,00	15
Geração de trabalho e renda	15.003,00	3.262.374,00	9.782.529,00	752.502,00	13
Esportes	30.000,00	3.029.000,00	9.033.345,00	1.290.478,00	7
Assistência social	30.500,00	1.900.000,00	7.065.224,00	706.522,00	10
Apoio à gestão de organizações do 3º setor	12.773,00	1.526.000,00	3.978.160,00	397.816,00	10
Defesa de direitos	15.000,00	1.024.000,00	3.386.056,00	338.606,00	10
Comunicações	80.000,00	914.940,00	1.685.861,00	240.837,00	7
Outros	6.130,00	161.099.590,00	181.427.674,00	20.158.630,00	9
Total			439.927.920,00		

Quadro 32 – Pessoas beneficiadas

	2003		2004		2005	
	Pessoas	Respondentes	Pessoas	Respondentes	Pessoas	Respondentes
Apoio à gestão de organizações do 3º setor	8.400	2	9.542	3	16.190	5
Assistência social	86.582	6	52.386	6	356.947	6
Comunicações		0	3.110	2	10.604	4
Cultura e artes	100.217	7	115.059	7	254.104	11
Defesa de direitos	12.843	3	35.735	3	47.276	4
Desenvolvimento comunitário de base	63.309	3	39.321	4	174.494	7
Educação	1.463.220	18	2.575.733	23	3.987.313	28
Esportes	7.650	2	7.897	3	8.278	4
Geração de trabalho e renda	2.615	6	8.477	7	15.551	10
Meio ambiente	8.745	3	16.054	4	39.460	7
Saúde	67.131	5	217.104	6	245.537	6
Outra	130.390	3	177.107	5	129.158	6
Total	1.951.102		3.257.525		5.284.912	

Quadro 33 – Entidades beneficiadas

	2003		2004		2005	
	Entidades	**Respondentes**	**Entidades**	**Respondentes**	**Entidades**	**Respondentes**
Apoio à gestão de organizações do 3º setor	17	2	17	2	40	8
Assistência social	179	4	258	5	514	8
Comunicações		0		0	403	3
Cultura e artes	57	4	23	3	78	10
Defesa de direitos	305	4	327	4	370	6
Desenvolvimento comunitário de base	832	5	814	5	1.156	10
Educação	1.037	12	1.691	16	2.894	22
Esportes	10	2	15	3	30	5
Geração de trabalho e renda	20	5	37	5	82	12
Meio ambiente	9	4	11	4	29	8
Saúde	185	7	206	8	254	11
Outra	41	3	54	3	88	5
	2.692		3.453		5.938	

Quadro 34 – Linhas de ação (1/3)

Assistência social: envolve o desenvolvimento de ações de assistência a crianças, adolescentes, jovens, idosos, pessoas em situação de exclusão social, sempre que essas atividades não tenham como núcleo central o tratamento médico ou o ensino.	
Prática de atividades socioeducacionais	21
Doações materiais	13
Alimentação	11
Reintegração social e familiar	11
Capacitação de RH	11
Abrigos	7
Outras	1
Total de respostas	75
Defesa dos direitos: envolve a promoção de ações que visem ao desenvolvimento do exercício dos direitos e à cobrança dos deveres de cada um e de todos.	
Produção de conhecimento ou divulgação	16
Campanhas de conscientização	15
Capacitação de RH	5
Defesa judicial	4
Orientação jurídica	3
Encaminhamento de denúncia	3
Outras	6
Total de respostas	52
Comunicações: envolve o desenvolvimento de ações que visam à criação de múltiplos canais de comunicação, compreendendo canais formais e informais de alta e baixa tecnologia como: meios impressos, meios eletrônicos, rádio e TV.	
Apoio na produção de materiais/peças de divulgação	12
Doação de equipamentos/materiais	7
Assessoria técnica	5
Manuais de mídia	4
Capacitação de RH	3
Outras	7
Total de respostas	38

Cultura e artes: envolve ações que propiciem o desenvolvimento cultural da população em suas diferentes formas de manifestação: literatura, artes cênicas e plásticas, música, audiovisual, folclore, arte popular e patrimônio.	
Oficinas culturais	25
Promoção de eventos	22
Implantação/Manutenção de espaços culturais/ bibliotecas	21
Patrocínio de projetos de dança ou música	12
Promoção de artes visuais e/ou arte-mídia	12
Restauração/Conservação de construções históricas	11
Produção literária, cultural e de artes	10
Produções teatrais	8
Doações de materiais	6
Patrocínio de produções cinematográficas ou de vídeo	6
Patrocínio de produções teatrais	6
Concessão de bolsas	5
Restauração/Conservação de obras de arte	4
Patrocínio de produções cinematográficas	3
Outras	5
Total de respostas	156

Quadro 34 – Linhas de ação (2/3)

Desenvolvimento comunitário de base: envolve o desenvolvimento de ações que visam satisfazer necessidades fundamentais de uma comunidade por intermédio da participação ativa e democrática da população no estudo, planejamento e execução de programas específicos.	
Organização/Fortalecimento de organizações comunitárias	26
Cursos/Palestras/Capacitação	26
Capacitação/Assessoria técnica	22
Formação de lideranças	18
Mobilização popular	15
Doações materiais	14
Outras	2
Total de respostas	123
Geração de trabalho e renda: envolve o desenvolvimento de ações que propiciem a criação de postos de trabalho e de negócios próprios.	
Assessoria técnica	26
Capacitação de RH	18
Formação de cooperativas	16
Financiamento/Crédito	13
Doação material	13
Outras	5
Total de respostas	91
Esportes: envolve o desenvolvimento de ações que promovam práticas esportivas nas diversas modalidades, incluindo a iniciação esportiva, a educação física, artes marciais, entre outras.	
Desenvolvimento de atividades esportivas	14
Promoção de eventos esportivos	8
Construção e manutenção de ginásios	7
Concessão de bolsas	4
Doações materiais	3
Outras	2
Total de respostas	38

Apoio à gestão de organizações do terceiro setor: envolve o desenvolvimento de ações que promovam o fortalecimento da capacidade institucional das organizações, para que possam atuar com maior eficiência e eficácia. Procuram aprimorar as formas gerenciais e operacionais.	
Assessoria Técnica/Capacitação em:	
- administração	19
- parcerias	19
- captação de recursos humanos	14
- finanças	11
- recursos humanos	11
- marketing	8
Outras	7
Total	89

Quadro 34 – Linhas de ação (3/3)

Meio ambiente: envolve o desenvolvimento de ações de proteção ao meio ambiente e que promovam o desenvolvimento sustentável.	
Educação ambiental	25
Campanhas de conscientização	20
Divulgação/mobilização/campanhas	20
Conservação da biodiversidade	17
Reciclagem de materiais	17
Gestão e controle de resíduos sólidos	12
Capacitação profissional	11
Manutenção de áreas ecológicas/unidades de conservação	11
Recuperação de áreas degradadas	10
Assessoria técnica	8
Ecoturismo	5
Geração de energia	5
Saneamento básico	4
Outras	3
Total de respostas	168
Saúde: envolve o desenvolvimento de ações de atenção à saúde humana compreendendo atividades dirigidas ao atendimento médico ambulatorial e hospitalar e à medicina preventiva.	
a) Atendimento médico/psicológico	
Apoio a unidades de atendimento da rede pública de saúde	19
Apoio a ONGs que atuam na área	15
Criação de unidades de atendimento em regiões com escassez de recursos	11
Doação de materiais e equipamentos	10
Capacitação de RH	4
Total de respostas	59

b) Produção de conhecimento e pesquisa	
Apoio à produção de publicações, eventos, cursos	7
Prêmios	3
Apoio a centros de ensino e pesquisa públicos	3
Apoio a centros de ensino e pesquisa privados	3
Concessão de bolsas de estudo	2
Apoio a ONGs na produção de pesquisas e indicadores da área	2
Doação de materiais/equipamentos para laboratórios de pesquisa	1
Capacitação de RH	1
Total de respostas	22
c) Prevenção de doenças	
Campanhas e eventos de conscientização	13
Doação de materiais e equipamentos para exames preventivos	7
Capacitação de RH	4
Total de respostas	24

planejamento, monitoramento e avaliação dos projetos

Todas as organizações do GIFE ressaltam que adotam práticas formais de acompanhamento, monitoramento e avaliação de resultados de seus projetos. No entanto, respostas a questões subseqüentes mostram que nem sempre essas avaliações se dão segundo procedimentos e critérios mais estritos. Predominam as avaliações de resultados, com ênfase relativamente menor na análise de processos e de custos. A avaliação é feita em geral pela própria direção da entidade, e não por avaliadores externos, que possam trazer uma visão mais independente. Predominam os procedimentos mais tradicionais de coleta de informações e visitas, com menos uso de práticas mais poderosas como comparações de tipo "antes/depois", *benchmarking* e com grupos de controle.

Essas avaliações geram relatórios com análises e resultados (53 casos) e somente em pequeno número produzem relatórios com as metodologias utilizadas na avaliação (22 casos). As organizações posteriores a 1995 adotam mais que as

antigas práticas formais de avaliação de resultados: 80% das mais novas o fazem em todos os projetos, comparando com somente 47% das mais antigas. Além disso, a adoção de práticas de avaliação de resultados está relacionada à área de atuação das organizações. Tipicamente, há menos avaliações de resultados nas áreas de esportes e de meio ambiente (Quadro 36). Não há diferenças em relação ao porte das organizações.

Quadro 35 – Práticas formais de avaliação adotadas

	Em todos os projetos	Em alguns projetos	Não adota ou não menciona
Avaliação de resultados de projetos	40	28	23
Monitoramento e acompanhamento de projetos	57	12	22

Quadro 36 – Percentagem de associados que fazem monitoramento e avaliação de resultados, por área de atuação

	Monitoramento e acompanhamento	Avaliação de resultados
Apoio à gestão de organizações do 3º setor	77	43
Assistência social	62	45
Comunicações	77	46
Cultura e artes	70	46
Defesa de direitos	78	56
Desenvolvimento comunitário de base	72	52
Educação	83	54
Esportes	62	31
Geração de trabalho e renda	75	47
Meio ambiente	73	26
Saúde	73	57
Outras	90	50

Quadro 37 – Áreas que possuem sistemas formais de avaliação

Avaliações dos resultados das ações implementadas	60
Avaliações de custos	44
Avaliações da gerência e/ou gestão	39
Outros sistemas de avaliação	10

Quadro 38 – Órgãos responsáveis pelas avaliações

	Regularmente	Ocasionalmente	Não menciona
Direção	55	6	30
Órgao consultivo externo	4	19	68
Especialistas externos	14	32	45

Quadro 39 – Procedimentos utilizados nos sistemas de avaliação

	Regularmente	Ocasionalmente	Não menciona
Coleta e sistematização das informações sobre resultados obtidos	49	12	30
Coleta e sistematização das informações sobre custos/despesas	43	12	36
Visitas e entrevistas periódicas aos beneficiários	40	20	31
Sistemas de comparação antes/depois das ações ou programas	30	20	41
Grupos focais e/ou análises qualitativas	17	26	48
Benchmarking	14	20	57
Sistemas de comparação com grupos de controle	3	21	67

Nos processos de avaliação, é evidente a prioridade dada pelas instituições à clareza de seus objetivos e à metodologia para sua implementação. Por outra parte, a ênfase colocada nos processos de monitoramento e acompanhamento das ações

é menor. O principal impacto que as instituições notam, a respeito de suas ações, é sobre os indivíduos e organizações beneficiados, e são mais céticas em relação ao impacto que possam ter sobre sua área de atuação específica como um todo, ou sobre o país.

Quadro 40 – Na avaliação das atividades sociais da organização/empresa, qual a importância dada aos seguintes aspectos

	Avaliação média*	Respondentes
Clareza na definição de objetivos	1,09	66
Questões na gestão e ou gerenciamento das ações	1,25	66
Metodologias para a implementação adequada das ações	1,31	66
Questões de articulação e/ou coordenação com parceiros	1,40	63
Existência de sistemas e monitoramento das ações	1,61	64
Atitudes das comunidades e representantes da sociedade civil	1,67	65
Questões de desenho e focalização	1,73	63
Relações com o Poder Público	1,84	64

* 1 – Muito importante; 2 – Importante; 3 – Pouco importante; 4 – Sem importância.

Quadro 41 – Como a organização/empresa, em geral, avalia os resultados de suas ações

	Avaliação média*	Respondentes
Impacto sobre os beneficiários	1,40	67
Impacto sobre a instituição	1,55	65
Impacto sobre a área de atuação na região	2,01	65
Impacto sobre a área de atuação no país	2,73	65

* 1 – Muito positivo; 2 – Positivo; 3 – Limitado; 4 – Muito pequeno.

Em geral, os processos de avaliação são percebidos como mais difíceis de implementar que os processos de monitoramento. Nos dois casos, o principal problema levantado é a ausência ou insuficiência de pessoal adequado. As limitações de recursos afetam mais os processos de avaliação do que os de monitoramento, e o desconhecimento de métodos também afeta mais os processos de avaliação. Pequena parte das instituições considera que não tem problemas em nenhuma dessas duas áreas.

Quadro 42 – Principais dificuldades encontradas para introduzir ou exercitar a prática de monitoramento e avaliação de projetos e/ou atividades

	Monitoramento	**Avaliação**
Ausência ou deficiência de pessoal	23	27
Ausência ou deficiência de recursos	14	27
Baixa importância atribuída pela direção anterior à atividade	2	2
Desconhecimeto de métodos	9	17
Insuficiência de tempo	20	21
Resistência da equipe técnica	1	6
Não tem dificuldades	20	18

comunicação e difusão de informações

A grande maioria dos associados possui bibliotecas, arquivos, museus ou bancos de imagem. Cada vez mais essas informações estão disponíveis na internet, modalidade de difusão que hoje predomina sobre a abertura direta ao público visitante. Praticamente todos possuem seus portais, e fazem amplo uso de publicações impressas e do apoio de assessoria de imprensa. Marketing direto e publicidade, por outro lado, não são modalidades de disseminação adotadas pela maioria das organizações. Finalmente, quase todos divulgam regularmente seus relatórios de atividade, mas o número de organizações que publica seus balanços contábeis é significativamente menor.

Quadro 43 – Meio de disseminação da informação

	Possui	Aberto ao público	Disponível na internet
Biblioteca/Centro de informação	40	16	17
Banco de imagens (fotos e/ou vídeo)	31	5	11
Arquivo/Centro de documentação	28	8	14
Museu	12	8	6
Nenhum dos anteriores	14		
Total de respostas	125		

Quadro 44 – Meios utilizados na divulgação das atividades da empresa/organização

Portal da internet	66
Assessoria de Imprensa	60
Publicações impressas	59
Eventos	51
Boletins eletrônicos	39
Campanhas de marketing e publicidade	32
Listas de e-mail	26
Outros	10
Respondentes	72

Quadro 45 – Divulgação regular de balanços e relatórios

	Associação Civil sem Fins Lucrativos	**Fundação de Direito Privado**
Divulga regularmente balanço contábil	66,7%	88,8%
Divulga regularmente relatório de atividades	92,3%	83,3%

conclusões e recomendações

O Censo GIFE possibilitou mapear, com bastante detalhe, o foco, as áreas e as formas de atuação das organizações associadas, assim como as prioridades, o público-alvo, os recursos investidos e os sistemas de gestão, avaliação e acompanhamento. Ele permitiu ver também as características dessas instituições, além de seus critérios e mecanismos de ação. Em muitos casos, os investimentos sociais são associados às áreas de interesse das empresas executoras dos projetos ou das financiadoras das instituições. Mas existe forte tendência à organização de entidades autônomas, que definem suas linhas de ação por critérios próprios e independentes. É possível perceber que, ao lado de investimentos significativos e sistemas regulares de acompanhamento da execução de projetos, ainda é pouca a avaliação mais sistemática do impacto dessas ações sobre as pessoas e entidades beneficiadas; persiste certo ceticismo quanto a seu impacto no país como um todo.

Os associados do GIFE investem anualmente recursos consideráveis na área social, da ordem de um bilhão de reais, e mobilizam milhares de funcionários e voluntários para seu trabalho: mais de 5 milhões de pessoas e quase 6 mil entidades se beneficiam desse esforço. As informações indicam que os associados do GIFE atuam em todo o território nacional, mas os dados ainda não permitem identificar a distribuição geográfica dessas ações, nem as características socioeconômicas das pessoas e dos setores atendidos.

De maneira geral, os associados estão satisfeitos com os benefícios que proporcionam às pessoas e às entidades que atendem, mas reconhecem que seu impacto sobre a região e o país é mais limitado (Quadro 41). Isso não poderia ser muito diferente, dado o grande volume de recursos já investidos pelo setor público e privado no Brasil na área social. No entanto, a flexibilidade e os recursos humanos e financeiros que os associados são capazes de mobilizar poderiam permitir um impacto mais amplo, ajudando a desenvolver novas formas de implementação de políticas sociais que pudessem ser multiplicadas e cooperando com o setor público de forma mais sistemática.

Duas condições são necessárias para que esse maior impacto possa ocorrer. A primeira é trabalhar a partir de um diagnóstico adequado, baseado nos conhecimentos disponíveis na literatura especializada, a respeito de quais linhas de atuação são mais promissoras, urgentes e eficientes no acompanhamento de suas ações e na avaliação de seus resultados. A forma tradicional de acompanhamento consiste em ver, por um lado, quantos recursos estão sendo aplicados e, por outro, o número de pessoas e instituições beneficiadas. Isso, no entanto, não é suficiente. Seria necessário poder acompanhar, por exemplo, o impacto de médio e longo prazo de determinadas atividades, como a formação de professores sobre os sistemas escolares, e poder comparar situações em que há investimentos sociais com outras equivalentes onde esses investimentos não existem, averiguando se os investimentos realmente fazem diferença.

Hoje, as avaliações realizadas pelos associados são quase sempre internas, de responsabilidade dos órgãos superiores das organizações. Isso é importante para assegurar que os objetivos estabelecidos estão sendo cumpridos, mas auto-avaliações tendem a ter um poder limitado de revelar eventuais caminhos equivocados ou pouco promissores que as instituições possam estar adotando. O Censo sinaliza para o GIFE o desafio de estimular estudos e avaliações sistemáticas dos resultados das atividades de seus associados, permitindo que elas se tornem cada vez mais relevantes para a sociedade como um todo.

O próprio Censo GIFE deve ser visto como parte importante desse processo, na medida em que proporciona um bom quadro de referência, embora não tenha permitido análises mais aprofundadas de determinação de causas e conseqüências. Como o universo da pesquisa é pequeno – cerca de 100 instituições –, as análises e generalizações de tipo estatístico a respeito dos resultados obtidos devem ser feitas com extrema precaução.

A experiência de realização do Censo incentiva o diálogo entre o GIFE e seus associados sobre a importância deste e outros tipos de pesquisa, e sobre a maneira pela qual elas devam ser feitas. É possível que o questionário tenha sido demasiado complexo em algumas questões, solicitando informações e dados que não estão facilmente disponíveis nas próprias instituições. O GIFE, em cooperação com seus associados, pode contribuir para identificar as informações que são de interesse comum e que seria recomendável existir em cada instituição, de tal forma que censos futuros possam obter informações mais completas.

Finalmente, o Censo permitiu identificar temas e questões que merecem estudos mais aprofundados, de natureza qualitativa, indicando linhas de ação, prioridades, metodologias de trabalho e acompanhamento de resultados adotados por diferentes instituições e que possam ser analisados de forma comparada.